

## EDITORIAL

### Quo Vadis SPRMN?

Caros Colegas,

Avizinha-se mais um CNR e sem ter escolhido o tempo penso que será provavelmente apropriado para fazer uma reflexão sobre a acção recente da nossa Sociedade Científica que tanto prezamos. Sabemos que a missão da SPRMN não se sobrepõe a outras congéneres na Europa e no mundo já que não lhe compete a função reguladora da actividade incluindo aspectos técnico-científicos bem como da formação médica. Estes são atributos do Colégio da Especialidade da OM com quem aliás a SPRMN partilha de forma salutar muita informação, pontos de vista e até membros da direcção. Não acho que nos possamos queixar da forma proactiva com que temos trabalhado em conjunto mas tenho que reconhecer que na prática tarda o desenvolvimento de mudanças que possamos considerar estruturantes: o desenvolvimento de um sistema de créditos educativos com vista à recertificação, e a formação pós-graduada em verdadeiro ambiente de sub-especialização. Quanto à primeira, a ausência de obrigatoriedade da educação médica contínua, não impede uma prática profissional baseada no auto-didatismo e na experiência vivida. Não que tenha nada contra, mas nos dias de hoje e com a volatilidade do conhecimento, apenas me parecem ser acções insuficientes que podem culminar numa "generalização" e "indiferenciação" técnico-científica o que contradiz por sua vez o desiderato da sub-especialização. Sabemos que a Direcção do Colégio está a trabalhar na proposta de um internato médico com contorno de sub-especialização o que será sem duvida uma novidade total para muitos centros formadores. Serão esses centros capazes de responder a este repto - o que se irá entender por sub-especialização em termos de futura verificação curricular?.

É nesse sentido que as iniciativas que, colateralmente, a SPRMN tem vindo a desenvolver, como seja a Escola da SPRMN, a organização de cursos internacionais de sub-especialização (ex.: ESOR, ERASMUS, ESMRMB, etc) ou as Jornadas Temáticas, vão precisamente ao encontro daquelas necessidades formativas.

Contudo, e fazendo um balanço honesto e realista, fica a sensação que a capacidade de penetração da SPRMN em termos de oferta educativa não será porventura tão grande quanto seria desejável. As iniciativas mencionadas acabam por visar um publico alvo limitado e o Congresso Nacional bi-anual teima em não arrancar com um numero de participantes especialistas muito elevado, não sendo por isso a reunião magna que a Radiologia Portuguesa mereceria (relembro que neste momento o numero de Radiologistas em Portugal já ronda o milhar). Não serve este editorial como muro das lamentações. O que se pretende é apenas sensibilizar todos os Colegas para um maior envolvimento na vida da vossa Sociedade Científica. Hoje, o envio de opiniões, sugestões, colaborações ou simplesmente informações estão à distancia de um clique. Ajudem a SPRMN a ser o fórum de todos e a casa comum que nos acarinha e protege. Se a SPRMN empresta a logística só podem ser os seus membros a emprestar-lhe a alma.

Como os cartazes que anunciam: PÁRE, VEJA e colabore. O seu futuro também passa por aqui.

Saudações Radiológicas e desejos de um ótimo CNR 2016.



Filipe Caseiro Alves

Dear Colleagues,

Another National Congress of Radiologists (NCR) lies ahead and, although the timing is not of my choice, I think it will probably be appropriate to reflect on the recent action of our Scientific Society that we hold so dear. We know that the mission of SPRMN is not overlapping with that of other counterparts in Europe and in the world as it is not entitled to have a regulatory function in the activity, including technical and scientific aspects as well as medical training. These are attributes of the OM's Specialty College with whom, incidentally, the SPRMN shares, in a healthy way, a lot of information, views and even board members. I do not think we can complain about the proactive way in which we have worked together but I have to admit that, in practice, the development of changes that we may consider structuring is delayed: the development of an educational credit system for the re-certification and post- graduation training in real subspecialty environment. As to the first, the absence of mandatory on-going medical education does not preclude a professional practice based on self-didacticism and on lived experience. Not that I have anything against it, but nowadays, and with the volatility of knowledge, these actions seem to be insufficient actions that may culminate in a technical and scientific "generalization" and "non-differentiation" which in turn contradicts the desideratum of sub-specialization.

We know that the College's Direction is working on the proposal of a medical internship in the form of subspecialty which will undoubtedly be a complete novelty for many training centers. Are those centers capable of responding to this challenge - what will be the understanding of sub-specialization in terms of future curricular verification?

It is in this sense that the initiatives that SPRMN has collaterally been developing, such as the SPRMN School, the organization of international sub-specialization courses (e.g.: ESOR, ERASMUS, ESMRMB, etc.) or the Thematic Workshops, meet those training needs.

However, and making an honest and realistic balance, there is a feeling that the penetration capacity of SPRMN in terms of educational offer is not perhaps as large as desirable. The referred initiatives end up targeting a limited public and the bi-annual National Congress persists in starting with a not so high number of specialist participants, therefore falling short of being the major meeting that the Portuguese Radiology deserves (I remind you that, today, the number of Radiologists in Portugal is already around one thousand). This editorial is not the Wailing Wall. The idea is just to raise awareness among all colleagues for a greater involvement in the life of your Scientific Society. Today, sending opinions, suggestions, collaborations or simply information is at the distance of a click. Help SPRMN be the forum for all and the common home that nurtures and protects us. If SPRMN lends the logistics, it is up to its members to lend it the soul.